

DIFICULDADES NO TURNO NOTURNO DO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Ferreira de Araújo¹
Williane Vitória Santos de Lima²
Mauricelia Macario Alves³

RESUMO

Introdução: O ensino superior de enfermagem é fundamental na formação de profissionais capacitados para atuar em diversas áreas da saúde, desempenhando um papel crucial no cuidado e na promoção da saúde da população. No entanto, são enfrentados desafios nas instituições pelos docentes e discentes de ensino superior no turno noturno. **Objetivo:** Relatar e analisar os desafios enfrentados pelos docentes, discentes e instituições de ensino no contexto do ensino superior de enfermagem no turno noturno. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter qualitativo com abordagem descritiva, do tipo relato de experiência, elaborado através de vivências educacionais em uma faculdade privada no processo de ensino. **Resultados:** Desvela-se cinco categorias as quais foram analisadas criticamente: 1. Fadiga e cansaço dos estudantes (horários exaustivos de serviços diurnos ou plantões para conciliar com a graduação); 2. Conflitos de horários dos trabalhos e aulas (choque de horário com os plantões e aulas, tempo de locomoção para faculdade); 3. Acesso limitado aos recursos e metodologias ativas de ensino (falta de conhecimentos e tempo para desenvolvimento de habilidades com metodologias ativas); 4. Falta de segurança no ambiente de ensino (o ensino no turno noturno apresenta insegurança para assaltos, furtos e deslocamentos dos docentes e discentes); 5. Menor interação social entre os discentes com o docente (devido ao tempo restrito de carga horária, a interação entre o facilitador e aprendiz apresenta restrições durante o processo de aprendizagem). **Conclusão:** O ensino superior de enfermagem no turno noturno apresenta uma série de desafios, tanto para os alunos, instituições educacionais e os docentes, além do mais interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem, assim conhecer estes desafios demonstra um avanço para implantação de estratégias. Assim, visa contribuir para uma melhor compreensão dos impactos do turno noturno no processo de aprendizagem e no bem-estar dos estudantes, além de fornecer informações e reflexões valiosas para aprimorar as práticas educacionais e promover o sucesso acadêmico e profissional dos futuros enfermeiros.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Ensino, Enfermagem, Bacharelado em Enfermagem, Estudantes de Enfermagem

INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior é uma vivência relevante na vida dos jovens, especialmente, devido ao mundo capitalista atual pelo qual se exige mãos de obras

¹ Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Especialista em Enfermagem em Pediatria e Saúde Mental pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, renataafaraujo@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual – UEPB. Bolsista do Programa de Iniciação Científica PIBIC/ UEPB, williane.vitoria2019.2@gmail.com;

³ Enfermeira e bióloga. Mestrado em Ecologia e Conservação da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mauriceliamacarioa@gmail.com;

qualificadas para compor as requisições do mercado de trabalho (Santos *et al.*, 2020). Contudo, a finalização do curso é um desafio, pois exige desses indivíduos não apenas o custeio dos gastos universitários, como também os para sobreviver. Assim, muitas vezes, surge a classe de estudantes-trabalhadores (Nery; Rossato; Scorsolini-Comin, 2023).

No que se refere ao quantitativo de Instituições de Ensino Superior (IES), de 2001 a 2017, o índice aumentou de 1391 para 2448, o que corresponde a 75,9%. Essa elevação se deu, principalmente, no ambiente particular, visto que, em 2017 equivalia a 87,9% do total anteriormente mencionado (Morais *et al.*, 2023).

O Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), relata a importância de se ter o oferecimento de cursos noturnos com os mesmos benefícios dos do período diurno para oferecer oportunidades para os estudantes que trabalham (Barbosa; Gimenez; Higa, 2023). Deste modo, aponta-se a importância dos cursos noturno, principalmente, na atualidade sendo que a grande parte ofertado pelas instituições privadas (Prebill; Corrêa, 2021).

O ensino superior de enfermagem é fundamental na formação de profissionais capacitados para atuar em diversas áreas da saúde, desempenhando um papel crucial no cuidado e na promoção da saúde da população. No entanto, são enfrentados desafios nas instituições pelos docentes e discentes de ensino superior no turno noturno.

Os estudantes de enfermagem enfrentam diversas situações de estresse em diferentes áreas, como acadêmica, clínica, interpessoal, financeira e pessoal. Assim, é requisitado a estas pessoas, inúmeras adequações de modo intenso e rápido, o que pode gerar consequências negativas em sua saúde mental (Ribeiro, Moura, Souza, 2019). Além disso, é comum observar jovens extrapolando seus limites, para conseguir dar conta de todas suas atribuições (Dias *et al.*, 2020).

Assim, é essencial que os docentes sejam criativos e utilizem metodologias ativas para auxiliar no ensino-aprendizagem de modo mais leve. Contudo, nota-se que, muitas vezes, esses profissionais não têm a qualificação necessária, pois há muitos especialistas com práticas assistenciais, mas poucos com experiência na atividade do ensino e pesquisa (Celeste; Dourado, 2021).

Portanto, há inúmeros problemas, que dificultam o oferecimento de um ensino superior de qualidade no turno noturno. Logo, é essencial pesquisar sobre esse tema, para que se possam identificar e discutir quais são os desafios e como se pode criar alternativas para auxiliar na solução.

Desta forma, o presente estudo tem o objetivo de relatar e analisar os desafios enfrentados pelos docentes, discentes e instituições de ensino no contexto do ensino superior de enfermagem no turno noturno. Para isso, é preciso compreender: Quais percalços são vivenciados por discentes e docentes no ensino superior de enfermagem no turno noturno?

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo com abordagem descritiva, do tipo relato de experiência, elaborado através de vivências educacionais em uma faculdade privada no processo de ensino. A experiência descrita ocorreu entre o semestre 2024.1 de março até junho do ano de 2024, englobando diferentes disciplinas e momentos críticos do curso, como estágios supervisionados e preparação para avaliações teóricas e práticas.

A pesquisa foi desenvolvida em uma faculdade privada no interior do Nordeste, onde o curso de Enfermagem é oferecido no turno noturno. Vale salientar que o foco do relato é o turno noturno, em que é escolhido pela maior concentração de estudantes trabalhadores e pela existência de demandas específicas como família e trabalhos.

A coleta de dados baseou-se em dois eixos principais: observação direta e os relatos pessoais. Ao longo do período de estudo, foram feitas anotações sistemáticas sobre as dificuldades observadas nos estudantes, como a exaustão física e mental, a dificuldade de concentração nas aulas noturnas e os desafios relacionados à conciliação com o trabalho.

Além do mais, a escuta das narrativas e depoimentos informais de colegas de turma e professores, que descreveram suas percepções sobre as dificuldades do ensino no período noturno. Os relatos foram espontâneos e obtidos por meio de conversas informais antes ou depois das aulas, nos intervalos e em momentos de socialização. Vale salientar que nenhuma informação é divulgada no artigo, preservando pelo sigilo dos relatos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desvela-se cinco categorias as quais foram analisadas criticamente: 1. Fadiga e cansaço dos estudantes; 2. Conflitos de horários dos trabalhos e aulas; 3. Acesso limitado aos recursos e metodologias ativas de ensino; 4. Falta de segurança no ambiente de ensino; 5. Menor interação social entre os discentes com o docente.

Quadro 1- Categorias analisadas no relato de experiência: Dificuldades no turno noturno do ensino superior em Enfermagem.

CATEGORIA	IMPACTOS ANALISADOS
<p>1. Fadiga e cansaço dos estudantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades em relação ao cansaço e sono; • Impactos da jornada de trabalho na qualidade do estudo; • Horários exaustivos de serviços diurnos ou plantões para conciliar com a graduação.
<p>2. Conflitos de horários dos trabalhos e aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de acesso a bibliotecas e laboratórios fora do horário comercial; • Choque de horário com os plantões e aulas; • Tempo de locomoção para faculdade visto que a maioria dos alunos são de regiões vizinhas e enfrentam longos trajetos nos ônibus estudantis.
<p>3. Acesso limitado aos recursos e metodologias ativas de ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desafios para realizar estágios obrigatórios e participar de eventos acadêmicos; • Ausência de conhecimentos e tempo para desenvolvimento de habilidades com metodologias ativas; • Desafios para realizar estágios obrigatórios e participar de eventos acadêmicos.
<p>4. Falta de segurança no ambiente de ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O ensino no turno noturno apresenta insegurança para assaltos, furtos e deslocamentos dos docentes e discentes. • Sensação de insegurança no trajeto de ida e volta; • Falta de policiamento ao redor da instituição.
<p>5. Menor interação social entre os discentes com o docente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Barreiras no relacionamento com professores e colegas devido ao horário; • Devido ao tempo restrito de carga horária, a interação entre o facilitador e aprendiz

	apresenta restrições durante o processo de aprendizagem;
--	--

Dados: Fonte de observação e anotações das pesquisadoras, 2024.

A categoria 1 aborda a exaustão física e mental, pois maioria dos alunos relatou fadiga intensa durante as aulas noturnas, com efeitos perceptíveis na capacidade de concentração e aprendizado. Os alunos que trabalham durante o dia demonstraram maior propensão a sintomas de cansaço extremo, relatando dificuldades em equilibrar trabalho, estudo e descanso.

A categoria 1 e 2 interrelacionam-se pelo fato do cansaço está relacionado as duplas jornadas devido aos empregos. Para conseguirem manejar o cansaço, utilizam de algumas estratégias de enfrentamento. Sendo assim, alguns alunos mencionaram práticas como o uso de café, cochilos durante intervalos, ou até a falta de participação em algumas disciplinas como estratégias para mitigar o cansaço.

Ainda na categoria 1, deve ser considerado os impactos na qualidade do sono, houveram recorrência de relatos sobre a falta de horas de sono adequadas, afetando diretamente a disposição dos estudantes nas aulas e em atividades práticas. Além do uso de medicação indutora do sono.

Diante da categoria 3, o acesso limitado aos recursos e metodologias ativas de ensino, os alunos apresentam uma queda no desempenho acadêmico, devido a redução da produtividade acadêmica, evidenciada por dificuldades em realizar leituras, completar tarefas e participar ativamente nas aulas, congressos, eventos científicos e das metodologias ativas de ensino propostas.

Na categoria 4, observou-se que muitos alunos relataram medo ou desconforto ao transitar pelas ruas próximas à instituição devido à baixa iluminação e ao histórico de criminalidade. Deve ser levado em consideração a ausência ou insuficiência de carros de segurança pública nas proximidades da instituição. Além do mais, as condições de segurança dentro da própria instituição foram também avaliadas, com ênfase na presença de seguranças e a eficácia dos sistemas de controle de acesso às dependências.

Por fim, a categoria 5 evidencia que o curto intervalo entre o fim das aulas e o término das atividades diárias contribui para que os alunos saiam rapidamente,

reduzindo a oportunidade para conversas e trocas com os professores após as aulas. Muitos alunos afirmaram que precisam voltar para casa cedo devido a compromissos profissionais ou familiares no dia seguinte.

Nesta categoria, os docentes em função do menor tempo e do cansaço visível dos alunos, acabam simplificando a dinâmica das aulas e não promovem tantas discussões, o que pode diminuir o nível de interação. Além da falta de atividades em grupo ou de projetos colaborativos interferem para a menor integração social.

De acordo Souza; Margotti (2021) os graduandos em enfermagem sofrem com um cansaço excessivo devido à falta de lazer, estresse físico/mental, jornadas de trabalho e estudos intensos. Essa realidade faz com que se desenvolva: sintomas depressivos, preocupações intensas, insônia, enfermidades cardíacas, péssimas condições alimentares e entre outros problemas (Santana; Pimentel; Vêras, 2020).

Conforme o Ministério da Educação (MS) 65% dos estudantes que se encontram matriculados nas IES possuem uma classe econômica baixa (Macedo; Aguiar, 2023). Assim, estes precisam de estudantes que precisam conciliar a rotina de estudos com a jornada de trabalho, o que pode gerar conflitos entre os horários. Consequentemente, repercute no baixo rendimento acadêmico, o que pode deixar o jovem suscetível a desistir da sua permanência no curso (Abramo; Venturi; Corrochano, 2020).

Além disso, no estudo de Krepsky; Santana (2021), apontou que muitas são as adversidades que rodeiam os graduandos que frequentam instituições no turno noturno, pois ficam à mercê de transportes inseguros, insuficiência de ambientes para estacionar, além de não ter segurança para andar nas ruas, visto que, é crescente o número de assaltos.

Por outro lado, para promover um ensino de qualidade também nesse horário, também é um desafio, visto que, na grande maioria das vezes os professores não estão atualizados para promover o uso de metodologias ativas que poderiam ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem em laboratórios, por exemplo (Santana *et al.*, 2023).

Além de que, por se ter uma redução no tempo das aulas, nota-se que isso torna o vínculo professor-aluno distante e atrelado também ao cansaço do dia a dia pode repercutir negativamente (Silva; Campos, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino superior de enfermagem no turno noturno apresenta uma série de desafios, tanto para os alunos, instituições educacionais e os docentes, além do mais interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem, assim conhecer estes desafios demonstra um avanço para implantação de estratégias.

Assim, visa contribuir para uma melhor compreensão dos impactos do turno noturno no processo de aprendizagem e no bem-estar dos estudantes, além de fornecer informações e reflexões valiosas para aprimorar as práticas educacionais e promover o sucesso acadêmico e profissional dos futuros enfermeiros.

Diante disto, este relato está limitado às experiências vivenciadas por um grupo específico de alunos de Enfermagem do turno noturno, o que pode não refletir a realidade de todos os cursos ou instituições. Além disso, as observações foram realizadas em um contexto de ensino presencial, não contemplando possíveis variações em ambientes de ensino híbrido ou à distância.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W.; VENTURI, G.; CORROCHANO, M. C. Estudar e trabalhar: um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. **Novos estud. CEBRAP**, v.39, n. 3, p. 523- 542, 2020.

BARBOSA, J. P.; GIMENEZ, F. V. M.; HIGA, E. F. R. Estratégias e fatores relacionados ao ensino na graduação de enfermagem no período noturno. **Revista Foco**, v. 16, n. 2, p. 01 – 15, 2023.

CELESTE, L. E. N.; DOURADO, J. Preceptoria de enfermagem: uso de metodologias ativas durante estágio supervisionado. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 34, p. 259 – 265, 2021.

KREPSKY, N.; SANTANA, I. M. O perfil e a percepção do aprendizado significativo dos alunos do curso noturno de ciências ambientais de uma universidade pública brasileira. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 10, n. 3, p. 124 – 136, 2021.

MACEDO, M. C.; AGUIAR, K. G. M. Saúde mental e qualidade de vida do estudante trabalhador. **Fronteiras em Psicologia**, v. 5, n. e234, p. 1 – 15, 2023

MORAIS, H. M. M. *et al.* Problematizando a integração ensino-serviço em cenário de privatização do ensino superior em Enfermagem. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, n. e34024, p. 1 – 23, 2024.

NERY, T. B.; ROSSATO, L.; SCORSOLINI-COMIN, F. Desafios à adaptação ao ensino superior em graduandos de enfermagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, n. ?, p. 1 – 8, 2023.

PREBILL, G. M.; CORRÊA, A. K. O trabalhador estudante em um curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem: trajetórias e desafios. **Revista Diálogo Educacional**, v.21 , n. 68, p. 435- 460, 2021.

RIBEIRO, Z. L.; MOURA, A. R. G.; SOUZA, J. P. C. Estresse vivenciado por acadêmicos de enfermagem de instituição de ensino superior no interior da Paraíba. **Repositório Institucional do Unifip**, v. 4, n. 1, 2019.

SANTANA, E. R.; PIMENTEL, A. M.; VÉRAS, R. M. A experiência do adoecimento na universidade: narrativas de estudantes do campo da saúde. **Interface**, v. 24, n. e190587, p. 1 – 15, 2020.

SANTANA, T. C. P. *et al.* Percepção de estudantes de enfermagem no desenvolvimento das habilidades e competências na simulação realística. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. 1 – 9, 2023.

SANTOS, J. E. R. *et al.* Estudar e trabalhar: motivações e dificuldades de graduandos de enfermagem. **ReistaNursing**, v. 23, n. 263, p. 3677- 3682, 2020.

SILVA, G. M. B.; CAMPOS, G. Dificuldades vivenciadas pelos universitários que se deslocam diariamente entre os municípios a fim de cursar o ensino superior: o caso dos universitários de Buritis, Minas Gerais. **UNIVERSITAS**, n. 33, 2023.

SOUZA, J. G.; MARGOTTI, E. Qualidade de vida durante a graduação de estudantes de enfermagem. **Revista Enfermagem UFPI**, v. 10, n. e858, p. 1 – 7, 2021.

!